

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.  
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$500

## Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Realisaram-se as eleições no meio de grandes conflictos. Ha muitos annos que se não presenciavam tantas scenas de escamoteação, pressão e assassinato. Onde a monarchia poud roubar impunemente os republicanos, roubou-os impunemente; onde os não poud roubar impunemente, roubou-os e matou-os.

Estes factos só vieram confirmar a nossa antiga opinião. Isto não vae a eleições; é impossível. Quem pensar o contrario, ou é tolo ou não é republicano e em qualquer dos casos não nos serve.

Não condemnamos em absoluto a eleição. Já o dissimos: — se a eleição é um meio poderoso de propaganda, empreguemos a eleição para augmentar a propaganda. Mas nunca como meio final; a eleição é um meio preparatorio e nada mais. Esperemos pacientes e serenos, mas trabalhemos. Abandonar a propaganda, pôr de parte a evolução, nunca; seria um erro. Mas não olhar para a revolução, deixar isso ao acaso, para a hora final, ao sabor da irritação das massas, é um erro ainda maior, é um crime.

Evolução e revolução seguem-se, acompanham-se e completam-se. Nos regimens atrasados são dois órgãos auxiliares e inseparáveis do mesmo corpo. A evolução modela, a revolução funde, e depois, a evolução retoca, aperfeiçoa e apura.

A edêa republicana tem muittissimas adhesões no paiz. D'aqui a dois annos, a tres, a quatro, não haverá perigo de dar o golpe final, porque os seus proselytos crescem de hora a hora.

Não se julgue pelas eleições a influencia do partido republicano, que seria laborar n'uma tolice. Assim, por exemplo, nós tivemos 80 votos na assemblêa de Aveiro. Pois bem; se amanhã apresentarmos esses 80 homens, 50 mesmo, convenientemente armados na rua, teremos detraz d'elles metade do povo da cidade e a revolução ficaria aqui triumphante n'uma hora. Porque será, dirão, que metade d'esse povo vos não acompanha até á urna? Porque... por uma razão simplicissima, porque a fome é negra. Porque a existencia d'essa gente depende dos mandões e os mandões mandam-lhe que vá para alli. Cada homem d'esses, odeando o *grana*

porque teme a perseguição do *grana*

vata. Eis a verdade e o que se dá em Aveiro, dá-se em toda a parte. Se qualquer influente se não fizer republicano estarêmos sempre a pisar o mesmo terreno eleitoral com differenças insignificantes.

Os factos da Madeira augmentam a nossa convicção na necessidade de nos prepararmos para todas as eventualidades.

Não vale muito a pena cobrir de flores os cadaveres dos infelizes que a monarchia assassinou. Deixêmo-nos de sentimentalismos ou de pieguices. Reguem-se de lagrimas de raiva e enterrem-se. Odio, odio, nós precisamos de odio e quem não pode ter odio não pode sér politico.

A monarchia rouba-nos por toda a parte com descaro. Troçamos, ri-se dos nossos protestos, manga comnosco. Mas quando a nossa força a assusta, rouba-nos e mata-nos. Ah! o sangue pede sangue! E a torrente avança para o Paço da Ajuda! E os clamôres de indignação avassalam o paiz! Oh chefes, impelli a torrente para cima do throno! Que importa que na torrente nade um allemão, um filho d'essa raça que tanto odeia a nossa raça? A torrente é de sangue, de sangue do povo, de sangue portuguez. Um allemão não vale nada, Portugal vale tudo.

Chefes republicanos, ha dedicações heroicas no partido, homens valentes, crentes que saberão morrer pela edêa. A massa operaria é republicana, o campo-nez ja falla na Republica sem receio, o militarismo está minado.

Chefes, prepara a revolução!

Não erramos os nossos calculos sobre o resultado geral das eleições republicanas no paiz. O *Povo de Aveiro* previra tudo. Sabemos que as edêas republicanas correm rapidamente Portugal, mas não desconhecemos as traficancias, as miserias, as indignidades com que a monarchia nos persegue e annulla. Por isso dissemos que não levaríamos mais do que tres deputados á camara, o maximo. Assim foi. Mas estamos satisfeitos.

Lisbôa, a nossa querida Lisbôa, acaba de provar pela centesima vez que è profundamente republicana. Ah! realistas, bando-leiros de Luiz de Bragança, aquelle espinho não vos sahe do cora-

ção. Malditos, que não nos podeis arrancar este praser, vós, que até a vida nos tiraes quando nos apanhaes ao alcance do bacamarte!

A cabeça do paiz, a unica cidade que pensa, a unica verdadeiramente generosa e grande, a unica que é independente, é republicana. Brilhante!

Fostes centralisadôres, renegados? Repellistes sempre, por espirito acanhado e retrogrado, os nossos principios autonomistas, descentralisadôres? Ahi tendes o castigo. Centralisastes em Lisbôa todos os poderes, destelhe a força e a vida toda, acorrentastes a nação aos destinos da capital e por fim a capital sahevos republicana! Deixae nos rir um bocado, já que tantas veses nos tendes dado vontade de chorar.

Fisestes do paiz o que Lisbôa quisesse sér? Então o paiz ha de ser republicano por força. Foi Paris e só Paris que fez por tres veses a republica em França. Pois Lisbôa bastará para a faser uma só vez em Portugal. Se os republicanos houvessem trabalhado com maior entusiasmo, a pobre monarchia teria de se agarrar ás minorias para ter representação na capital. Ainda assim, deixou nos um candidato na minoria por sete (!) votos e outro por cento e cincoenta tendo mais de dois mil servos que votam ás suas ordens.

Que desgraça e que vergonha!

Tambem é magnifica a votação obtida pelo nosso honradissimo amigo José Jacintho Nunes. Quinse mil votos! Quem esperava tamanha votação a um candidato republicano? Ninguem, devemos confessa-lo.

De Aveiro pouco temos a dizer. Para prova do que temos avançado basta notar que ha trez annos ainda não havia no districto um UNICO voto republicano e agora obtivemos dusetos, quando não estava em Aveiro metade dos membros do centro, quando todos os republicanos do districto estavam sentidos pela desconsideração que o directorio nos fez, quando, por isso, começamos a trabalhar muito tarde, quando nos roubaram muitos votos em varias assemblêas ruraes. Sim, fomos roubados em Esgueira, Alquerubim, Anadia e outros pontos, tivemos o desanimo nas nossas fileiras por causa da estúpida e inepta desconsideração do

directorio, faltaram-nos elementos valiosos, trabalhámos no meio da lucta horrivel de dois partidos monarchicos que nos guerrearam à *outrance* e mesmo assim conseguimos obter duzentos votos aproximadamente.

Na assembleia de Aveiro, onde a galopinagem infrene nos fez enormes traficancias, abandonados dos *casacas* republicanos, só com a dedicação de meia duzia de operarios, tivemos 80 votos em quanto qualquer dos partidos monarchicos teve 400. Isto é, entrámos quasi por um terço, o que é bastante consolador.

Finalmente, as ultimas eleições demonstraram que o partido republicano cresce dia a dia, que se alastra por toda a parte, que já é um partido poderoso.

A hora do triumpho estará distante, mas os prenuncios são todos de gloria. A crença augmenta no coração do povo, a regeneração d'esta terra infeliz que a monarchia arruinou apparece-nos como um facto consummado.

Acalentêmos a esperança e confiemos na victoria.

Esperemos com coragem a proclamação da Republica, o governo da Lei, da Liberdade e da Justiça.

## 17 ASSASSINATOS!...

O governo do rei deu-nos como triste epilogo das eleições ultra-cabralinas 17 assassinatos!...

A monarchia bragantina, esta monarchia cujo chronica cheia de crimes abominaveis occupa a mais degradante pagina da historia portugueza, mandou fusilar covardemente no Funchal sete portuguezes que não quizeram submeter-se ás imposições da camarilha realenga!...

Funchal, Celorico de Bastos, Villa Nova de Ourem, Cêa, Alemquer e Agueda foram o theatro das façanhas assassinas. Aqui è o povo que se esfaqueia, alli são os capachos da realza que mandam espingardear as pessoas, cuja resistencia não podem vencer.

Cannibae ferozes, assassinos cobardes, raça maldita e espuria, tripudia agora sobre esses cadaveres varados pela vossa metralha, cevae os instintos n'esse sangue ainda quente das victimas que mandastes fusilar, chafurdae-vos n'esses destroços de carne humana!

Alfonso 12.º e Luiz 1.º Que coincidência de sentimentos e de meios! A mesma gente, os mesmos processos, os mesmos resultados! Assassinando, imaginæes perpetuar o vosso dominio, fusilando, pretendeis solidificar o throno! Baldado empenho!...

Enodaeas a historia, envergonhan-

do a humanidade, vis tyrannos do século XIX! Alastræes o solo de cadaveres e sangue dos que fogem ao contacto da vossa vida corrupta, infames verdugos dos nossos irmãos!

Nasceis! E a cada vagido vosso corresponde um milhão de dôres. Ainda no berço e já a humanidade sente oprimida o vosso arfar.

Quereis sangue? Pois ahi o tendes!... Mas cada gota d'esse sangue caido no solo è o germen d'onde brotará um milhão de inimigos contra o vosso poder inquisitorial e nefasto; cada gota d'esse sangue, que fizestes derramar, è um mundo de maldições que acompanhará a vossa memoria até á consummação dos seculos!

Oh reprobo da sociedade! Implacaveis inimigo do Bem e da Justiça, se vos podessemos fazer sentir todo o peso do nosso odio e da nossa colera, já ha muito terieis desaparecido da face da terra! Continuæe na senda dos vossos crimes, até que vos possamos pedir um dia restrictas contas do vosso proceder.

Protestemos! Protestemos todos bem alto contra esses assassinatos ordenados pelos lacaios de Luiz de Bragança!

Insurjamo-nos contra o privilegio que manda assassinar cidadãos inoffensivos! Suffoquemos os impetos do coração, enxuguemos as lagrimas vertidas pelos martyres que o rei mandou trucidar. Arrazemos primeiro esta Basilha hedionda e tetrica.

E depois... temos tempo de chorar a morte dos que morreram pela causa da humanidade.

A. P.

O padre da Gloria foi até ás ultimas torpesas. O filho maldito de Roma, o heroe dos becos ilhavenses, prostituiu a liberdade. Depois de ter manchado o espirito nas lucubrações dos Syllabus, o corpo nos tremedæes da carne, sujou os habitos talares no vomito dos bebedos.

Junto à sacristia da igreja da Gloria havia vinho para os desgraçados que vendiam o voto ao prior. O padre tambem foi espojar-se na immundicie que os bebedos largavam pela bocca e depois sacudia-se como cão vadio salpicando a gente honesta.

E ha um bispo n'esta terra que não vê aquelle padre! Grandes miseraveis!

## A ELEIÇÃO PELO CIRCULO DE ANADIA

(PARA A HISTORIA DAS ELEIÇÕES DE 1884)

A eleição por este circulo pertenceu, como se esperava, aos progressistas. E' sendo antigo. Ha aqui um influente-mór que tem sabido captar as sympathias do clero e dispõe do circulo como propriedade sua. D'aqui a dizer-se que o partido progressista tem certo o circulo d'Anadia.

Quem não è tem certo, è o sr. José Luciano de Castro logo que, por qualquer eventualidade, lhe falte o apoio.

seu sogro. Será bom que os progressistas se vão convencendo d'esta verdade. D'esta vez, porém, ainda mesmo que falhasse o apoio da familia, o candidato progressista tinha a eleição certa pelas graças do decantado accordo. O governo pactuou em não propôr candidato, e os influentes amigos do sogro do sr. Luciano de Castro não tiveram que incommodar-se muito para avolumarem as votações. As respectivas mesas, compostas de familiares e amigos dilectos, encarregaram-se de dar as descargas precisas para equilibrio dos montões de listas que elles a seu talante iam deitando para a urna.

Assim, na assembleia de Anadia onde concorreram, quando muito, 1:000 eleitores, appareceu o seguinte apuramento:

José Luciano de Castro...	1545	votos
Anselmo Braamcamp.....	307	»
P.º José Joaquim de Senna Freitas.....	6	»
José Jacintho Nunes.....	17	»

Na assembleia de S. Lourenço do Bairro, pactuou-se entre alguns galopins progressistas e um prior dependente do governo por qualquer questão de barriga, que entrassem na urna umas 50 listas com o nome do sr. Fernando Caldeira. Parece que o respectivo presidente da mesa se oppoz a este pacto, mas os galopins sempre conseguiram que se contassem umas 10 listas com o nome do sr. F. Caldeira. Proceza dos homens do accordo. O resto da votação foi, ja se vê, a favor do candidato vitalicio do circulo, o sr. José Luciano. Um triumpho!

Na Mealhada houve tambem pacto entre a familia progressista e um individuo influente, que se interessava pela votação do sr. Fernando Caldeira. Eis o apuramento:

José Luciano.....	490	votos
Fernando Caldeira.....	400	»
José Jacintho Nunes.....	5	»

Em Oliveira do Bairro e Vagos consta-nos que a concorrência á urna foi pequena, mas é natural que a votação progressista appareça importante.

Agora digamos o que se passou com o partido republicano.

Motivos pundonorosos, que não é para esta occasião referir, fiseram com que as principaes pessoas d'este circulo, ligadas ao partido republicano (porque é preciso que se note que, apesar d'este burgo ser ha tempo considerado feudo progressista, ha aqui muitos republicanos), se abstiverem até quasi á ultima hora de pedir um voto, não havendo, por consequente, trabalhos organizados de commum accordo para levar á urna uma votação importante em favor do candidato por accumulção, o nosso honrado amigo, José Jacintho Nunes. Foi á ultima hora que um amigo nosso sollicitou alguns votos dos seus vizinhos e vio-se em pouco tempo cercado de bastantes eleitores que aceitavam com entusiasmo a lista republicana. D'este modo na assembleia d'Anadia entraram cerca de 40 listas com o nome do nosso corajoso correligionario Jacintho Nunes. Era um protesto já importante em face dos magnates progressistas, que se riam quando se lhes fallava em que o partido republicano em Anadia tinha elementos de vida, o que lhe faltava seria aproximação e disciplina.

E o que foi feito d'esses 40 votos?

Mais de metade d'elles foi empalmada pela familia progressista de posse da mesa e de toda a eleição. O apuramento deu apenas 17!

Temos alguns promenores sobre os episodios que se deram na assembleia de Anadia. Um influente qualquer, cujo nome nos não quizeram communicar, houve por bem decretar um processo simples para satisfação dos progressistas em presença da votação republicana: rasgar todas as listas que contivessem o nome de José Jacintho Nunes.

Era um alho este esforçado athleta das hostes commandadas pelo genio audacioso e sereno do sr. Alexandre de Seabra. Todavia o plano fallou, em parte. Parece que, ouvido o digno presidente da mesa, a sua opinião foi contraria á do valoroso campeão que projectava reduzir a pó umas 40 listas hostis ás ideias do seu bestunio. Contem-se as listas! — disse o illus-

tre presidente da mesa. Contaram-se, certo, mas por conta de diminuir. De cerca de 40, appareceram apenas contadas 17! D'onde proveio a empalmção? Da mesa, com certeza; agora o que não pudemos apurar ainda é quem fez a empalmção, affiançando-nos pessoa competente que ella partiu d'um dos escrutinadores. Bravissimo! E' provavelmente algum aspirante a emprego publico...

Mas, nós, os republicanos, que não angariámos um unico voto com promessas de empregos nem com fartadella de vinho, que não nos entendemos com a padralhada, que declaramos guerra aos preconceitos e não temos espirito de servilismo para com ninguem, que só respeitamos os caracteres honestos e impollutos, estejam elles na mais elevada esphera social ou na mais dependente das posições, que temos igual consideração por um rude, mas honrado trabalhador do campo, como por um homem digno, agadoado com os titulos da nobreza monarchica, nós, os republicanos, que concorremos á urna de Anadia, votando no nome respeitavel de José Jacintho Nunes, damo-nos por satisfeitos com a insignificante votação que nos concederam, e tomamos como triumpho que os figurões progressistas não tivessem coragem de empalmar-nos a votação completa!

O protesto ficou lavrado, e maior seria, mais atordoaria os homens do accordo, se os republicanos, ligados, se houvessem entendido a tempo, reunindo os valiosos elementos que se encontram n'este laborioso e honrado povo. Não queremos formar partido com os padres nem com os magnates lisongeados pelas graças do rei e pelo beneficio dos empregos que procuram para si e para os seus dilectos. Bastanos o apoio do povo, dos honrados trabalhadores, dos proprietarios independentes e dos negociantes dignos, para termos um nucleo importante de opposição aos desvarios da monarchia e dos seus representantes n'esta localidade.

O padre Candido pedia votos pelas aldeas em nome de Deus. Ameaçava o eleitor renitente com as penas do inferno. Riscava-os do gremio da Igreja se não votassem a lista dos gran jolas.

Christo era a egide d'aquelle galopim!

Oh tartufo, oh cynico, oh padre, havemos de te arrancar a tunica, havemos de te arrancar a pelle.

### O CHOLERA

Esta terrivel doenca, a mais horrosa de quantas se conhecem, desenvolve-se em França e todavia ainda não produziu entre nós o alvoroço que produziu o anno passado quando estava muito mais distante, no Egypto, sem grandes probabilidades d'entrar na Europa. Parece incrível, mas o facto é este!

Entretanto o cholera pôde entrar em Portugal d'um dia para o outro. Lisboa esteve ha dois dias em risco de ser invadida por elle, porque se apresentou a demandar a sua barra um navio que trasia dois colericos a bordo. A facilidade de communicações que temos com a França, a pouca distancia a que estamos d'aquelle paiz, a rapidez com que o cholera se espalha, pôde fazer muito bem com que acordemos um dia com elle á cabeceira. N'estas circumstancias, como se explica a indolencia do nosso povo e das nessas autoridades em prevenir a horrosa enfermidade? E' a maldita mania de se esperar sempre pelo dia de amanhã.

Não basta que o governo central haja tomado certas providencias geraes; é necessario que o governo local tambem olhe pela conservação da saúde dos habitantes d'este districto.

Aveiro, com especialidade, não é terra que esteja nas melhores condições hygienicas. Ha por ahí muito foco d'infeccção, muita immundicie com que é necessario acabar.

Felizmente temos um administrador do concelho incançavel em procurar o nosso bem estar. Mas é preciso que todos o auxiliem com a sua boa

ntade, que todos o incitem com o seu applauso. Pela nossa parte não lhe regatearemos nem uma cousa nem outra, e desde já aproveitamos a occasião para o felicitar vivamente pelo zelo e actividade que tem desenvolvido ultimamente em favor da saúde publica. Muito bem, sr. administrador. Assim é que é. V. ex.ª ha de ver, e ha de ver toda a gente, que não censurámos ninguem por systema, mas que censurámos quando entendemos que é nosso dever censurar e que applaudimos seja quem for quando devemos applaudir. Continue n'esse caminho, desprese os zoilos, que se n'elle contiuar ficará com um nome illustre na historia d'esta terra e deixará na sombra todas as autoridades que o precederam n'esse cargo.

Como nos falta o espaço, limitarnos hemos hoje a umas leves indicações hygienicas.

A ria está impossivel. E' preciso limp-a quanto antes. Para remediar, se não ha dinheiro ou recursos mais largos, mandem ao menos profundala um pouco com as dragas de mão que ahí existem. Façam alguma cousa n'esse sentido, senhores, por amor proprio e do proximo.

O matadouro publico é um antro immundo, nauseabundo, repellente. Tinha dó de nós, sr. administrador, e melhora isso d'alguma fórma. Quem lhe deitar o fogo presta um grande serviço á humanidade.

Chegue a essas porcas que despejam vasos na ria e nos tanques publicos a toda a hora do dia, sr. administrador. Não se compadeça d'ellas, que primeiro estão as posturas municipaes, a lei, a saúde publica.

Sr. administrador, v. ex.ª presta um grande serviço procedendo a visitas domiciliarias com o delegado de saúde ou o medico a quem competir esse serviço e sendo rigoroso na inspecção. Visite as casas uma a uma, com especialidade hoteis, tabernas, hospedarias, casas de malta, etc.

E' necessario desinfectar os lugares immundos, lavar as sargetas, empregar por toda a parte o chloreto de cal, acido sulfurico, acido phenico, etc.

Na Praça, na rua das Barcas, no largo da Vera-Cruz, em varios pontos da cidade ha latrinhas em pessimas condições.

Ora é necessario attender a tudo isso.

Aos habitantes recommendamos o maximo acio e o emprego de desinfectantes, o phenol, por exemplo, ou o chloreto de cal. A moderação no comer e beber é uma condição essencial de saúde n'estes tempos. Os excessos alcoolicos e nas comidas de fructas são perigosos.

Voltaremos ao assumpto.

O Campeão das Provincias accusava na quarta feira os republicanos de terem despedido um serviçal por não querer votar com elles, e o Povo de Aveiro de ter aberto uma subscrição em favor de um infeliz para lhe apanhar o voto.

Hontem o mesmo Campeão das Provincias escrevia o seguinte:

Fomos informados por pessoa que nos merece o conceito de conscienciosa, que o eleitor que não quizera votar com o grupo republicano, não fôra despedido por este facto das obras em que trabalhava, mas só e unicamente porque não havia já ali trabalho em que podessem ser aproveitados os seus serviços; e bem assim que a subscrição aberta na folha republicana da localidade, não fôra como paga de serviços eleitoraes, mas por comiserção com o infeliz, que não pôde trabalhar por falta de saúde, votando elle em lista mixta, sem pressão, sem idéa alguma de abusar das suas precarias circumstancias.

Damos aqui os precisos esclarecimentos para que o publico faça justiça a todos, porque ninguem lucra com o descredito alheio, muito principalmente quando as apreciações provem da resenha pouco fiel dos factos. Pela nossa parte como não temos prevenção contra ninguem, estimamos ter contribuido para que a verdade se fizesse em todos os espiritos, habilitando o publico a apreciar devidamente as intenções dos outros.

Suum cuique.

Em vista d'isto nada temos a dizer.

A titulo de curiosidade publicamos o seguinte:

Aos eleitores do circulo 34

Pensaram alguns amigos em recommendar a minha candidatura aos eleitores d'este circulo. Muitos esforços empreguei para os convencer de que nem a minha idade

nem talvez a minha saúde me permittiam aceitar na presente occasião tão honroso encargo para desempenhar o qual, conhecia, não me tinha ainda preparado sufficientemente. Demais, sem ligação alguma com qualquer partido do paiz, julgo ainda inoportuna a occasião de advogar a pratica de ideias e principios a que, preciso dedicar mais attento estudo e que, apesar de defendidos por publicistas eminentes, não ganharam ainda tal favor da opinião que possam com proveito ser apresentados no parlamento.

Em taes circumstancias poderia mesmo acontecer que eu me encontrasse algumas vezes em divergencia com a opinião dos meus eleitores, o que, escusado é dizelo, seria igualmente desagradavel para mim e para elles.

Estas e outras razões levaram emfim os meus amigos a desistirem da minha eleição e com ella da eleição da minoria d'este circulo.

Resta-me no entanto agradecer as tão espontaneas demonstrações de sympathia com que fui recebido o meu nome e que sempre saberei guardar como penhor á minha gratidão. E, quando outros motivos não houvesse, este facto só por si seria sufficiente para me incitar a trabalhar pela prosperidade d'este circulo e muito particularmente d'esta terra de que sou filho e cujo engrandecimento de modo algum me pôde ser indifferente.

Aveiro, 28 de junho de 1884.

Jayme de Magalhães Lima.

Desejariamos não ter de que censurar o sr. Jayme de Magalhães Lima, mas somos forçados a isso pela sua singular proclamação.

Em primeiro lugar, o sr. Jayme de Magalhães Lima falta redondamente á verdade quando diz que os seus amigos desistiram de apresentar a sua candidatura pelo circulo 34 depois de varias razões de peso que elle lhe apresentou em favor d'essa desistencia.

Nem o sr. Jayme de Magalhães Lima apresentou essas razões, nem os seus amigos fariam caso d'ellas. O sr. Jayme, ou antes os mandões, seus patronos, pretenderam roubar a minoria aos progressistas. Outro mandão, o sr. Aralla, teve medo, e com muito bons motivos, d'esse roubo redunlar n'um codilho para o sr. José Frederico Pereira da Costa e impoz aos capitães mores cá da terra a retirada da candidatura do sr. Jayme. D'ahi irritações, zangas, despeitos dos mandões aveirenses que pensaram em faser o diabo a quatro, acabando por não faser cousa nenhuma porque não teem o que nunca tiveram: — brios, nem coragem. A verdade é esta.

Já que fallámos n'estas cousas aproveitaremos a occasião para diser outra verdade.

Seria tristissimo que o sr. Jayme de Magalhães Lima sabbisse deputado por Aveiro. Com que direito? Com o direito da influencia de seu pae. Não conhecemos outro, não achámos no sr. Jayme outra recommendação ao suffragio dos eleitores aveirenses.

Ora isso é a negação completa dos bons principios e da Justiça. O sr. Jayme será muito illustrado e talentoso, mas nunca mostrou em cousa alguma a sua illustração e o seu talento. E' uma creança egoista, que desdenha, ou não tem aptidões para descer como as outras a faser-se homem na arena do jornalismo, da tribuna, do livro, do fóro, da administração.

Triste cousa! E esse homem, só conhecido n'um circulo estreitissimo d'amigos, sem serviços á patria, sem serviços a uma edêa, sem querer trabalhar, encerrado n'um egoismo condemnavel, esteve para sér deputado n'um instante e não deixará de o sér amanhã ou depois. Valha-nos Deus!

O sr. Jayme diz que empregou muitos esforços para convencer os seus amigos de que não podia aceitar o honroso encargo de representar o circulo 34. Não os empregou, mas devia-os empregar, devia-o mesmo regeitar redondamente e para isso, se é generoso, se é justo, bastava só que se lembrasse d'uma cousa: — da vida de seu irmão. Sim, se sabbisse da vulgaridade ambiciosa que para ahí se debate, teria pejo, teria vergonha, teria remorsos de se ir sentar n'uma camara, elle, um anonymo, um inutil, onde não conseguiu ainda entrar um caudilho da democracia, um lutador, um benemerito, que terá muitos feitos, mas que tem para nós a grandissima qualidade de preferir uma vida de sacrificios e erguer altivo a cabeça a rojar-se aos pés da burguesia e comer com egoismo o pão paterno.

E o lutador é filho do mesmo pae, do mesmo homem que levava ao parlamento o sr. Jayme, unicamente pela sua influencia pessoal! Entretanto, quanto mais bonito não é entrar no parlamento, como o outro ha de en-

trar, pela influencia do povo, do que pela influencia d'um homem?!

Isto é duro de ouvir, sr. Jayme, mas tambem é duro de dizer. Cria-o.

Vamos ao resto. As declarações do sr. Jayme de Magalhães Lima demonstram uma inexperiencia completa. O sr. Jayme não tem ligação alguma com qualquer partido do paiz e julga ainda inoportuna a occasião de advogar a pratica de ideias e principios a que precisa dedicar mais attento estudo e que, apesar de defendidos por publicistas eminentes, não ganharam ainda tal favor da opinião que possam com proveito ser apresentados no parlamento.

Aquillo é que é um alho. Deita fóra um rabo republicano, mas mette-o logo dentro da caixa com medo dos mandões. Ora em boa linguagem chama-se a isso pescar em aguas turvas.

Precisa dedicar mais attento estudo a certos principios e edêas? Então gosta d'esses principios e edêas, por que em geral ninguem estuda attentamente aquillo de que não gosta. Não ganharam ainda tal favor da opinião que possam com proveito ser apresentados no parlamento? Quem lhe disse isso? Então joga v. ex.ª com um pião de dois bicos e muito caladinho com os taes principios e edêas vae acabar de os estudar para a camara, á espera que os eleitores d'Aveiro os advinhem.

V. ex.ª é duas vezes alho.

Mas poderia mesmo acontecer que v. ex.ª se encontrasse algumas vezes em divergencia com a opinião dos seus eleitores. Não poderia tal, snr. Jayme, se v. ex.ª apresentasse um programma politico aos eleitores. Ou v. ex.ª era mandado á camara pelos carneiros de seu pae, e então podia dizer e pensar o diabo, ser miguelista, ser republicano moderado, ser republicano socialista, que os carneiros estavam sempre d'accordo comigo; ou v. ex.ª era mandado lá por homens livres e não havia divergencia alguma entre eleitores e eleito logo que elles approvassem o programma que v. ex.ª lhe apresentasse.

Como diabo sabe v. ex.ª que os taes principios e edêas não ganharam o favor da opinião, se a opinião os não conhece? Como diabo ousa v. ex.ª avançar que se pôde encontrar em divergencia com o pensar dos eleitores, se v. ex.ª não perguntava aos eleitores o que elles pensam, nem os eleitores sabiam o que v. ex.ª pensava? Assim confessa implicitamente que tanto se não importava com os eleitores, que tanto obedecia á influencia dos mandões, que queria ir á camara sem dar satisfações algumas do que pensa, nem se incommodar com o que os outros pensam. Logo, a divergencia podia de facto ser enorme e a sua eleição era irregularissima, era feita por carneiros.

V. ex.ª é tres vezes alho, mas á terceira vez esmurrou o nariz.

Por fim repenica no sino do campanario politico. Isso não é de quem tem principios elevados.

Ahi está o que tinhamos a dizer e sentimos ter incommodado o sr. Jayme de Magalhães Lima, porque sympathisamos com elle pessoalmente.

Tenha paciencia, que nós não temos culpa de v. ex.ª se ter mettido em cavallarias altas. O nosso dever de republicanos era dizer o que ahí fica.

Um correspondente em Lisboa de um jornal republicano do Porto diz que se o directorio houvesse apresentado por accumulção um só candidato republicano, esse candidato ficaria triumphante. Por certo, de mais a mais se o tal directorio olhasse para as provincias mais do que olhou.

## CARTAS

Lisboa, 4 de Junho.

O facto o mais notavel e de que todos estão naturalmente já scientes é a derrota do partido progressista em Lisboa.

Este partido, que procurou por todos os meios possiveis vencer-nos, tem da urna uma lição que lhe ha de durar em quanto houver n'esta capital homens que se recordem do 29 de junho de 1884.

Conglobou-se com o governo, exer:

deu pressões per todos os lados, fez, como se costuma a dizer, das tripas coração, e nem por isso deixou de levar o castigo á sua vaidade provocadora, á sua petulancia sem classifica-ção.

A galopinagem desenfreada foi inutil para faser convencer o povo de que os homens que tiveram a audacia de brincar com elle quando no poder, eram dignos do seu voto.

O dinheiro a rodo que espalharam em algumas freguezias foi inefficaz para faser mudar a opinião formada entre o povo de que elles são e serão uns vis serventurios da realles e mantenedores dos caprichos do rei, ainda que seja contra a sua popularidade o ser escravo do poder pessoal.

Em todas as freguezias do bairro Oriental os progressistas foram derrotados; em todas as freguezias do bairro Central os progressistas foram derrotados, mesmo n'aquellas que elles julgavam ter seguras. No bairro Occidental mesmo assim lhe demos cheque em algumas.

Explicuem os progressistas como bem lhes parecer a sua derrota; deem voltas ao espirito, procurem os sophismas mais engenhosos que nunca poderão desfazer a impressão verdadeira que causou entre elles e o povo portuguez esta palavra triste:— derrota.

Entoemos o de profundis ao partido que tanta gloria anticipadamente cantava, que tanto nos insultou, e que não teve o minimo pejo de se unir, para nos dar batalha, com os regeneradores que dias antes eram tidos e havidos por elles como ladrões.

A lista republicana foi quasi de chapa. Em algumas freguezias saiam ás duzias da urna; algum philosopho que estivesse presente acharia monotonamente aquelle proceder da urna; só de vez em quando, rarissimas vezes, lá apparecia o nome do sr. Braamcamp na lista do lá vem um, e mesmo assim mistura do com José Saldanha, conego Matheus, e Pequito e n'outras com Rio Sado e Joaquim José Alves. Era o accordo em pleno vigor.

Depois de accordarem podem continuar o somno, que não serei eu que os apoquente mais.

N'esta luta titanica ficou tambem mal ferido o governo; parece-me que a ferida será mortal, como as proximas eleições o dirão.

Attenda-se a isto e verão se tenho ou não razão: no bairro Oriental foi o governo vencido por nos e por enorme maioria; houve algumas assembleas em que os dois partidos monarchicos reunidos ficaram muito abaixo da nossa votação.

Note-se que n'este bairro é onde predomina o elemento operario, o mais pobre, mas digno e honesto, como lições consecutivas ao governo tem provado.

No bairro Central, onde existe o corpo commercial, la mesmo fomos infligir ao governo uma tremenda derrota; assim nas freguezias de S. Nicolau, Conceição Nova, Socorro, onde predominam os industriaes e negociantes, fomos vencedores.

Em S. Paulo, baluarte dos progressistas por causa de Simões Carneiro, ficámos em eguaes circumstancias, isto é, venceram dois progressistas e dois republicanos; o governo ficou a distancia immensa. Nas Mercês, onde tinhamos algumas duvidas, ferimos os dois adversarios.

Temos muitos elementos no bairro occidental, porém não são sufficientes para derrotarmos o governo. Foi devido á Lapa, Santa Izabel, Pena, Coração de Jesus que o governo nos venceu. N'estas freguezias a maioria do governo foi enorme—perto de 500 votos.

Sei de pessoa competente que o directorio vae concentrar principalmente n'este bairro a sua força e assim transformar-se-ha em nosso favor o baluarte dos governos.

Causou profunda sensação em Lisboa a noticia das eleições na Madeira; o governo mandou ao governador d'ali que vencesse a eleição custasse o que custasse e assim se fez.

Houve 7 mortes e muitos feridos; porém ainda se não sabe como o conflicto se deu. Parece que foi provocado pelo governo na assembleia da Ribeira Brava.

Sobre este ponto nada se sabe;

porém o que corre é que Manuel de Arriaga ficou fóra e que o povo armou-se e atacou o quartel, e segundo versões muito acreditaveis, arvorou a bandeira americana.

O socego, dizia-se ante-hontem, está restabelecido, porém o governo nega-o peremptoriamente enviando a toda a pressa a *Bartholomeu Dias* para lá. Apesar de muitos zigue-zagues por causa do mau estado das caldeiras, partiu sempre hontem de madrugada.

O que iria fazer á Madeira a corveta? Fusilar o povo que quer eleger os seus deputados, em vez de os aceitar já feitos? Metralhar um povo que julga com razão que os deputados não devem ser feitos nas secretarias do governo, no chapéu do ministro do reino? Serão esses os seus crimes? Pois se são, os briosos madeirenses reunirão á que já teem mais esta gloria inolvidavel — de saberem cumprir com os seus direitos e deveres.

Diz-se que os quatro partidos monarchicos conglobados venceram na Madeira, porém os jornaes monarchicos calam-se, deixando a responsabilidade d'esse facto ao rei e camarilha. Elles, os jornaes monarchicos, que são capazes de tudo, mesmo assim ainda não foram capazes de dar a noticia do facto. Tal é a vergonha que o procedimento vil do rei e do governo provocou.

Nada está apurado a respeito dos candidatos por accumulção. Devemos dizelo com pezar, que Jacintho Nunes não é eleito; accumulou 13:000 votos; porém o governo encheu os progressistas de votos ahí para as provincias e contra isso... não póde haver esperanças.

Nota final: Rio Sado pediu a demissão de vereador. Parece que a syndicancia vae fazendo effeito.

Segundo ouvimos dizer, pela syndicancia tem-se descoberto coizas monstruosas e até se diz que appareceu um alcance de 100 contos de réis. Não digo o nome do figurão, porque o Roso Araujo pode-me chamar á responsabilidade d'aquella asserção.

Tambem se diz que a consequencia d'essas monstruosidades será a dissolução da camara municipal.

A justiça não mandaria dissolver-a, mas sim correl-a a cacete.

Por hoje tenho dito.

Mello Junior.

## NOTICIARIO

A votação republicana no districto de Aveiro foi a seguinte:

Aveiro	
José Jacintho Nunes	80 votos
Joaquim Theophilo Braga	50 »
Esgueira	
José Jacintho Nunes	3 »
Joaquim Theophilo Braga	3 »
Oliveirinha	
José Jacintho Nunes	4 »
Oliveira do Bairro	
José Jacintho Nunes	14 »
Sever do Vouga	
José Jacintho Nunes	25 »
Alquerubim	
José Jacintho Nunes	32 »
Feira	
José Jacintho Nunes	8 »
Alves da Veiga	28 »
Latino Coelho	12 »
Anadia	
José Jacintho Nunes	17 »
Mealhada	
José Jacintho Nunes	5 »
Votos espalhados	42
Total:	
José Jacintho Nunes	200 »
Joaquim Theophilo Braga	53 »
Manuel Alves da Veiga	28 »
Latino Coelho	12 »

Como se vê, a nossa propaganda já produz resultados em todas as aldeas. E' a nossa maior satisfação.

A' ultima hora diz-nos um nosso amigo que nos foram roubados alguns votos em Vagos.

Miseraveis! Fallaremos.

O acto eleitoral correu em Aveiro no meio d'uma indecencia que ultrapassou todos os limites. Granjolas e regeneradores-constituintes porfiavam em praticar as maiores poucas vergonhas.

Na cerca dos Custodios, antro immundo da monarchia, onde se prati-

cam mil infamias em todas as eleições, havia tasca aberta aos eleitores.

D'um lado estava a pipa regeneradora do outro o tonel dos progressistas. O votante ia alli afogar a consciencia em vinho e sabia de lá aos tombos pelo braço dos galopins.

Era repugante o espectáculo. Causava tedio profundo ver a *representação nacional* n'aquelle estado, a dar com a cabeça nas paredes.

Não mentimos, nem exagerámos. Toda a gente viu varios eleitores, muitissimos, completamente embriagados. Para metterem a lista na urna era necessario levantar-lhe o braço.

Tudo miseravel, á altura dos agentes realistas. Taes eram regeneradores, como constituintes, como progressistas. Foi essa corja toda que maculou esta cidade illustrada, capital d'um dos primeiros districtos do paiz, com scenas de infamia que hão de ficar memoraveis nos annaes da historia eleitoral.

O proprio sr. administrador do concelho, o unico homem serio que a monarchia tinha na igreja, foi d'uma brandura lamentavel. O sr. administrador tinha meios d'impedir aquellas scenas torpissimas e não os quiz empregar. O sr. administrador podia soprear a bebedeira, talvez mesmo evita-la, e deixou-a campear desordenada. Pois foi pena.

O governo portuguez communicou aos paizes da União postal estar prohibida a importação em Portugal de encomendas procedendo de França.

A galopinagem chegou a excessos, que é impossivel descrever.

As listas eram roubadas aos eleitores pacovios com um descaro inaudito e substituidas por outras. Uma sucia de larapios em acção! Havia-os por alli com verdadeira habilidade, dos que fariam fortuna com certeza n'alguma grande capital.

Entre os galopins da granja distinguam-se dois figurões que davam vontade de rir a toda a gente. Era o *redactor litterario* e o Silverinho das Flautas. Dois idiotas, que nem servem para puchar a uma carroça.

O sr. administrador do concelho já principiou a inspecção do afilamento de pezos e medidas, encontrando em diferentes estabelecimentos algumas que não satisfiziam as prescrições da lei, pelo que os seus donos foram multados.

Creia s. s.ª que louvamos a sua actividade e a isempção com que por em quanto se tem conduzido; lamentamos porém que alguns dos individuos multados o fossem por causa do emprego lo que ahí está á testa da repartição de afilamento. Sabemos de algumas pessoas que foram tres vezes para afeirar as suas medidas e encontraram sempre a repartição fechada. No entretanto o praso para o afilamento findou, e essas pessoas foram surprehendidas com as medidas sem o afilamento correspondente ao mez de junho ultimo, incorrendo n'uma pena de que é exclusivamente culpado o aferidor.

Quem indemnizará essas pessoas da perda que este empregado lhes causou?

Em Esgueira e Ilhavo praticou-se uma deslealdade politica, que dá a medida da gente monarchica.

Como se sabe, havia um accordo entre regeneradores e constituintes no circulo 34. Os regeneradores votariam no sr. Dias Ferreira e os constituintes no sr. José Frederico Pereira da Costa. Porém o que fiseram os leaes constituintes? Primeiro quiseram ludibriar o sr. José Frederico votando no sr. Jayme Lima. Mas como o capitão mór de Ovar *repontou*, mudaram de tactica e faltaram á lealdade prometida votando no sr. Fernando Caldeira e no sr. D. José de Saldanha.

A votação de Esgueira no D. José de Saldanha foi uma vergonha que se deve ao prior da freguesia e a um tal Francisco Manuel Couceiro. Estes dois jesuitas não tiveram pejo de pôr o nome do jesuita Saldanha ao lado do nome do liberal Dias Ferreira. Que miserias, que *degringolade!*

Vejam lá se não temos razão para lhes chamar torpes! Quando elles se atraiçõem uns aos outros!...

E o prior d'Esgueira a diser-se re-

publicano! Nós lhas daremos as republicanas. Nunca acreditámos nas suas *republicanices*, está claro, porque não ha padre nenhum que seja republicano; todavia é de hoje por deante que o começaremos a vigiar.

Falleceu na quarta feira, na sua casa de Arada, o sr. João Gonçalves Netto, cuja muita influencia eleitoral poz sempre ao serviço das facções monarchias, gastando parte da sua vida e sacrificando os seus interesses n'uma causa tão esteril quanto trabalhosa.

Com quanto militasse n'um campo diametralmente opposto aos nossos principios, não deixamos de reconhecer em João Gonçalves Netto um coração repleto de qualidades que o recommendam á nossa consideração e respeito: era um chefe de familia exemplar, um cidadão prestante e geralmente bemquisto.

A' sua familia, e especialmente a seus filhos e nossos amigos os srs. Antonio Gonçalves Netto e Manuel Gonçalves Netto enviamos a expressão o nosso sincero pezame.

O Povo de Aveiro accusou no numero passado um chefe progressista da localidade de ter ameaçado um inquilino seu de o pôr no meio da rua, se não volasse a lista progressista. Ora o referido chefe progressista diz-nos que não é verdade ter feito tal ameaça. N'esses casos, quem merece quatro pontapés é o tal inquilino que nos veio enganar.

Em Aveiro ha dois ou tres republicanos de casaca, que têm confessado publicamente os seus principios democraticos. Pois ultimamente nem um só d'esses casacas votou nos candidatos republicanos.

Atraz de tempo, tempo vem, altos e poderosos senhores!

O Povo de Aveiro agradece a todos os seus amigos que lhe mandaram numerosos telegrammas dando conta do resultado da urna e outros incidentes eleitoraes.

O seu reconhecimento a todos.

O *Campeão das Provincias* não perde a mania de falsear a verdade. A proposito do sr. Dias Ferreira ter tido mais 24 votos do que o sr. Mattoso e o sr. Jacintho Nunes mais 24 votos, segundo elle, do que o sr. Theophilo Braga conclue que nós protegemos o sr. Dias Ferreira. Ora a insidia desaparece logo com estes factos:

O sr. Jacintho Nunes teve mais 29 votos do que o sr. Theophilo Braga e não 24.

As dependencias dos mandões é que fizeram com que os candidatos republicanos não tivessem numero igual de votos. Mas tanto não houve preferencias pessoas que no escrutinio appareceram 7 listas com os nomes de Francisco Mattoso e José Jacintho Nunes e 2 com os nomes de Anselmo Braamcamp e Jacintho Nunes.

Falta-nos o espaço para mais, mas isto basta para mostrar a má fé dos progressistas.

O maldito do prior de Cacia não se emenda. Aquelle heroe de batina, disfarçado em varredor á meia noute, trovador de viella, anjo mau das raparigas innocentes, continua a atormentar os parochianos.

No penultimo domingo de junho houve uma procissão em Cacia. O D. Juan de sotaina, para se vingar de certos individuos com quem anda de mal, não queria que a procissão passasse lá por certa rua. Porém os parochianos pediram autorisação ao bispo para que a procissão passasse por alli e a autorisação foi concedida. Que fez então o tal Juan? Quando a procissão chegou ao principio d'essa rua, abandonou-a e foi espera-la adeante.

Ah! que bom pau de marmelleiro! Somos pacificos e amigos da ordem, mas não podemos deixar de reconhecer que ha gente que só teme o cado.

O publico que vá vendo se nós temos ou não razão para advogar a separação da Igreja do Estado. Emquanto ella não vier ha de o povo soffrir sempre desconsiderações e despotismos da gentalha de corôa e balandrau.

Entretanto, amigo padre de Cacia,

descanse vossa reverendissima que lhe havemos de arrancar essa mascara. Já que a triste vida de vossa reverendissima lhe não dá prudencia, nós lhe ensinaremos o caminho.

Veio ao nosso escriptorio o infeliz Manuel Rebello implorar-nos que abrissemos no *Povo de Aveiro* uma subscrição para minorar as agruras de uma doenca com que lucha ha tanto tempo.

Lembramos aos bons corações aquelle filho d'Aveiro, cujo estado de saude e circumstancias pecuniarias são as mais criticas, podendo enviar qualquer obulo para a redacção d'este jornal.

Transporte.....	1\$900
F. C.....	300
A. F.....	200
Somma.....	2\$400

### Escandalo

*Snr. redactor.*—A purissima e incommensuravel dignidade parochial da s. da Gloria, nas suas correrias de galopinagem por Villar, foi bater ás portas d'um socegado lavrador para que elle votasse uma lista pela *troupe* progressista.

Estava a esposa só, porém, elle com aquella mansidão hypocrita que lhe é peculiar disse na mais refinadissima santidade:—desejo que seu marido deite comnosco o seu voto; porque vae n'isso o seu dever de freguez, e a sua honra! A mulher exaltada, porém, com procedimento tão ignobil, respondeu-lhe terminantemente que que não era posivel, pois seu marido estava já comprometido.

O bom do pastor empalideceu de raiva. Boqueaberto e pasmado, de repente, como que acommetido d'um ataque furioso atira-se á mulher e agarrando-se-lhe aos hombros, diz-lhe pelos modos mais farçantes, que se seu marido não votasse com elle na eleição que os riscava de seus parochianos!

Não commentaremos; fica ás apreciações dos leitores tão exemplar prior.

V.

Fazemos nossas as phrases que abaixo se lêem, transcriptas do nosso collega *A Era Nova*:

«Na praça de Aveiro ostenta-se já uma parte do monumento—o pedestal de marmore e o respectivo gradimento, o que manifesta muita honradez e boa vontade da parte dos promotores do honroso preito ao genial tribuno.

Falta comtudo a estatua, por cujo modelo em gesso, dois distinctos esculptores nacionaes pedem mais de dois contos de réis.

Para levar a cabo o seu nobre intento tem ainda a commissão que fazer penosos sacrificios pois que requerendo a conclusão do monumento uma despesa de perto de 3 contos ella só dispõe por enquanto de metade d'essa quantia.

A' gratidão que o paiz deve á memoria do poderoso tribuno, fazemos novo appelo afim de que não fique em projecto o generoso commettimento dos operarios d'Aveiro.»

O vapor *Hankow* levou da Madeira e Açores para Sandwich 442 homens, 298 mulheres e 675 crianças!

Segundo um inquerito official feito em Honolulu, onde a colonia portugueza é mais densa, apedido do nosso consul n'aquelle porto, d'aquelles 1415 emigrantes, morreram a bordo 54, em consequencia d'uma epidemia de sarampo, de que algumas iam já affectadas quando embarcaram (sem que as auctoridades pozessem impedimento ao embarque d'ellas!), dos grandes frios e temporaes soffridos no estreito de Magalhães, do pouco cuidado das mães, que as deixavam abandonadas e expostas ao tempo, e finalmente da deficiencia d'alimentação. Durante a viagem houve vinte nascimentos.

Muitos dos emigrantes da Madeira eram artifices, barbeiros, guardas da alfandega, ex-sargentos, etc., que, por não estarem habituados a trabalhos de lavoura, e ao mesmo tempo se acharem presos a elles pelos contractos feitos, se encontraram em Sandwich n'uma situação deploravel.

Antigamente, todos os annos em Babylonia havia um leilão de raparigas. Em certo e determinado dia juntavam-se todas as que pretendiam casar: apregoava-se primeiro a mais bonita que era dada ao que maior somma offerecia por ella; depois iam-se progressivamente apregoando todas as raparigas por ordem de belleza até que se chegava ás feias por quem ninguem nada lançava. Como o interesse foi sempre a alma dos negocios e é muito facil casar mulher que tem dote, as quantias recebidas pelas mulheres bonitas serviam de dote para as feias e estas por fim e por mais feias que fossem, achavam sempre marido, pois quanto mais feias eram, maior era tambem o dote que se lhes dava, facilitando-se-lhes assim o casamento.

Querem civilisar e moralisar as nossas possessões africanas? Exportem para lá missionarios, e está resolvido o problema. O Mercantil, de

Loanda, é que nos suggeriu a lembrança de fazermos cõro com a rabujenta do Minho e quejandas.

«Chamamos mais uma vez a attenção, diz o periodico africano, do reverendo sr. pro-vigario d'esta diocese, para o procedimento infame, indigno, e immoralissimo do parochio do Ambriz, o sr. padre Cosme.

Informe-se s. ex.ª e conhecerá então que a demissão e a retrada d'aquelle concelho d'este ecclesiastico, é uma necessidade.

Basta de desmoralisação....que só nos provoca a descrença.

Ha tempos processou-se um ecclesiastico do interior por desflorar uia menor—no Golungo-Alto; um furriel cortou a orelha ao respectivo parochio, porque este não lhe quiz baptisar 2 filhos, sem primeiro lhe dar 200 reis!! —no Ambriz, o parochio vae tomar banho no mar, como Deus o arremessou ao mundo, com as suas concubinas... No Ambriz houve greve entre os

alunos que frequentam a aula de instrucção primaria, n'aquelle concelho, regida pelo padre Cosme.

As continuadas immoralidades d'este funcionario é o abandono dos deveres do cargo de professor, parece que dêram a tudo isto logar.»

Vae realizar-se brevemente em Santarem um casamento civil.

As doutrinas de Roma, acobertadas cypicamente pelas de Christo, o incorruptivel phil-sopho que evangelizou e morreu pela firmeza nas suas crenças em prol da humanidade, as doutrinas do Vaticano, repetimos, vão descambando no ridiculo das mimicas catholico-pagãs praticadas sempre á sombra d'um cretinismo e ignorancia—manancia e base d'onde a igreja catholica tem tirado todas as tuzras e apoiado toda a força com que chegou a vilipendi- ar o universo.

Uma sociedade de Londres acaba de pedir auctorisação ao nosso governo, para serem tiradas copias dos quadros do Gran Vasco, pertencentes á Sê de Vizeu.

Segundo o professor Tampuson, de Glasgow, o polo magnetico acha-se actualmente em Brothia Félix, a mais de 1.000.000 de milhas a Oeste do polo geographico.

Em 1657 coincidiu a posição de ambos os polos; depois o magnetico separou-se para Oeste, no anno de 1816, em que começou a retroceder para Leste, sendo provavel que ambos os polos tornem a coincidir no anno de 1976.

Lê-se na Tribuna do Recife que no dia 24 do mez de maio a Assemblêa Provincial de Amazonas approvou um projecto destinando a verba de 300 contos á libertação total da pro-

vincia, que se realizará no dia 5 de Setembro do corrente anno.

Hurray pela assembleia provincial do Amazonas!...

A resolução é benemerita, é grandiosa, é sublime, é nobilissima. A regeneração da sociedade inicia-se incutindo os sentimentos da mais sã democracia, no sentido amplo da palavra.

Principiou no dia 1.º do corrente a venda dos novos sellos de franquia da taxa de 40 reis.

Os actuaes só teem curso até 31 d'este mez.

Em França, na cidade de Nimes, houve ha dias grandes tumultos por causa d'uma corrida de toros de muerte sendo os toreros hespanhoes apupados e perseguidos até á hospedaria em que se albergavam.

# SECCÃO DE ANNUNCIOS

Luiza Rosa da Cruz, Cecilia Rosa Pereira, Rosalina Pereira da Cruz, Nazareth Pereira da Cruz, Zulmira Pereira da Cruz, e Francisco José de Carvalho Junior, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que se interessaram pela saúde do seu sempre chorado esposo e pae, bem como a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada.

D'aqui tambem enviamos os eternos reconhecimentos á flarmonica Aveirense que se dignou assistir aos responsorios por o eterno descanso de sua alma.

Pedimos desculpa de cumprimentos. Aveiro 23 de Junho de 1884.

## CENTRO POLYGLOTA

RUA DAS FONTAINHAS 121 PORTO

Carreira commercial, incluindo francez, inglez, allemão, hespanhol, italiano, partida dobrada, calculo mercantil, geographia e historia.

Preparatorios para os Liceus. Instrucção primaria. Alumnos internos, externos e remi-internos.

Rapidez no ensino; educação esmerada; tratamento excepcional; preços equitativos.

O director teve a gloria de apresentar 7 discipulos a exame (alguns dos quaes com pouquissima frequencia) tendo sido todos aprovados.

Traduções das linguas acima mencionadas.

Licções particulares, e cursos especiaes de linguas.

## ATTENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocação de illuminação nos arraaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esgueira.

## !! ALTO AQUI !!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no HOTEL CYSNE DO VOUGA Praça da Fructa

## NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS 26—Rua do Quebra Costas—42 COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de móveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

## HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em lhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maa—Oliveira do Bairro

## Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amreca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## BANDEIRAS

Has de lindos gostos em caza de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

## EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

## OS GIGANOS DA REGENCIA

por XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portugueza que tiver logar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscrição de—100\$000.

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

## Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos CONSTRUÇÃO DE COFRES PROVA DE FOGO Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes. taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao arto, onde se encontram amostras e padrones de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumo de carnes, affecções escrofulosicas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifiteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellentissimo lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceptar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## PORQUE COSEIS A MÃO?



VINDE A' COMPANHIA FABRIL SINGER RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79 — 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA) AVEIRO Onde por 500 reis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e lão apreciadas

MACHINAS DE CUSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK

As que não teem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## OFFICINA DE CARPINTEIRO.

Na rua d'Alfandega n.º 5 e 6 executam-se todos os trabalhos de carpinteria, taes como portas, janelas, soalhos, corrimãos, armações de lojas, etc. por preços commodos.

Todas as encomendas devem ser dirigidas a Fernando Homem Christo—Aveiro.

## Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Typ. do POVO DE AVEIRO AVEIRO